

Institute for Christian Teaching
Education Department of Seventh-day Adventists

O Conceito de Pessoa na Perspectiva Cristã do Dr. Paul Tournier :
Necessidade dessa Ênfase na Educação Adventista .

Por
Cezar Luiz Wichert
Professor de Filosofia e Psicologia no
Instituto Adventista de Ensino - São Paulo

Preparado para :
Seminário de Integração Fé e Ensino
realizado no
Instituto Adventista de Ensino
São Paulo
Julho - 94

231-94 Institute for Christian Teaching
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904 USA

INTRODUÇÃO

Ao conhecer Paul Tournier e ao ouvir suas palestras quando estudante no "Seminare Adventiste du Salève" na França e mais tarde ao ler alguns dos seus livros, meu interesse foi atraído por este médico e conselheiro cristão, que soube, de uma maneira sábia e prática, integrar a fé cristã no seu viver e no exercício da sua profissão.

Tournier não foi professor, embora tivesse sido convidado e lecionar na Universidade de Genebra, porém suas idéias foram transmitidas, por preceito e exemplo, no seu contato pessoal com os pacientes, através de palestras proferidas por todo o mundo e especialmente por meio de seus vinte e um livros publicados e traduzidos em dezenove línguas, com mais de dois milhões de exemplares vendidos.

Os objetivos deste ensaio são: de mostrar, de forma sucinta, a integração da fé cristã na vida, nas idéias e no exercício profissional de Tournier; segundo, procurar entender o conceito de "pessoa" apresentado pelo autor e terceiro, na terceira seção, procurar-se-á mostrar que apesar da tendência massificante da educação, há um movimento em direção de uma maior consideração pelo desenvolvimento da "pessoa" em sua totalidade, idéia já desposada a décadas pelos adventistas, a qual nos cabe preservar e aplicar em nosso sistema educacional.

Um objetivo secundário seria o de tornar mais conhecido em nosso meio adventista a figura deste homem cristão que teve a coragem de manter a postura de Paulo apóstolo que afirmou : "Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, . . . " Rom. 1:16

SEÇÃO I

DADOS BIOGRÁFICOS DE PAUL TOURNIER

Histórico da Pessoa . Paul Tournier foi um médico, psicólogo e escritor suíço contemporâneo, tendo vivido até 1987 . Nasceu em 1898 na cidade de Genebra . Seu pai, Louis Tournier foi poeta e pastor da Igreja Reformada Suíça e exerceu o seu pastorado na Catedral de São Pedro, onde Calvino havia pregado séculos antes. Ficou órfão de pai com três meses de idade e de mãe aos seis anos. Este acontecimento foi doloroso e marcante na sua vida e de sua irmã mais velha, Louise, que agora tiveram de ir morar com um casal de tios, os quais apesar de parentes chegados não souberam e não tiveram condições de suprir a deficiência afetiva que a morte dos pais causara e não conseguiram estabelecer um relacionamento significativo com os sobrinhos, a ponto de Tournier ter declarado :

"...eu cheguei à adolescência sem jamais ter estabelecido um relacionamento real com alguém".¹ Mais tarde quando leu um estudo feito sobre a vida de homens que tiveram êxito na política e em outras atividades e que foram órfãos, sentiu-se mais confortado e seguro de que Deus havia dirigido sua vida.

Ao falar de si mesmo, Tournier enfatizou vários fatos ocorridos em sua vida os quais mudaram a sua cosmovisão e orientaram o rumo de sua existência. O primeiro deles foi a entrega de sua vida a Cristo em resposta a uma apelo feito em um sermão "evangelístico apaixonado". Não foi a frente mas no seu assento, em segredo, converteu-se totalmente a Jesus e daí em diante tornou-se um líder cristão na escola de Medicina onde organizou grupos de estudantes cristãos. Proferia alocuções filosóficas e teológicas. "Quanto mais abstrata era a coisa, mais eu sentia estar honrando a Deus. Contudo, durante todo este tempo, meu ser íntimo permanecia tão afastado dos outros quanto antes".²

O segundo fato foi quando começou a exercer a sua função de médico de clínica geral e diante dele começaram a se apresentar as coisas que um médico da família vê. Todos estes problemas de vida o perturbaram . Frequentava uma vez por semana reuniões religiosas com colegas médicos cristãos e isso lhe era um descanso dos problemas dos seus pacientes, entretanto confessou: " Quanto mais eu tentava concentrar-me em assuntos teológicos, mais meu espírito vagueava à gente real, com seus problemas bem reais".³ Foi nessa ocasião, estava com 34 anos, que começou a frequentar reuniões que estavam atraído a atenção de médicos psicólogos, matemáticos e profissionais famosos. Nestas reuniões tomava-se meia hora em silêncio de escuta, diante de Deus. Após ouviam-se testemunhos sobre o que a religião cristã tinha feito por eles. Tournier, meio a contra-gosto, em particular, começou "tentar esse negócio de ouvir a Deus" e descobriu algo que deu nova perspectiva à sua vida cristã e profissional. Eis o seu testemunho:

"Na manhã seguinte, um tanto de má vontade, sozinho em meu quarto, tentei esse negócio de ouvir a Deus. E no silêncio comecei a compreender que eu nada sabia sobre Seus pensamentos a meu respeito. Bem, eu podia tecer, em minha cabeça, discursos eruditos sobre Ele, porém, com relação a abrir-lhe meu "eu", não sabia mais como conseguí-lo com relação a Deus do que diante de outras pessoas.

E assim, voltei aos meus novos amigos para aprender. E, enquanto eu gradualmente começava a conseguir pela primeira vez na minha vida um real compartilhar, começava a descobrir que a religião não é um compartimento separado, à margem de nossas preocupações cotidianas, mas que quando nós o permitimos ela pode permear e transformar completamente essas atividades. Mais difícil do que tudo para um indivíduo como eu, foi começar a aprender que nos aproximamos mais de Deus não quando caminhamos à parte, mas, sim quando nos aproximamos uns dos outros".⁴

Após esta experiência, sentiu-se impressionado por Deus a ir falar com o pastor o qual havia pregado o sermão que causou a sua conversão. Presenciou na ocasião a grande alegria que encheu o coração do velho servo de Deus. Não muitos dias depois, este veio a falecer.

"Através dessa e de dúzias de experiências semelhantes, compreendi gradualmente o poder que pode vir por meio do compartilhar muito embora tal coisa fosse contra as minhas tendências. E quando ousei compartilhar a mim mesmo nas minhas relações cristãs,

compreendi que isso também era necessário no meu consultório. Não devia olhar para meus pacientes como um caso, mas como uma pessoa; devia preocupar-me não apenas com seus sintomas, mas com sua família, seu trabalho, com todo o complexo de suas experiências passadas, suas esperanças e temores quanto ao futuro.

Mais terrificante do que para o indivíduo afastado e fechado que eu continuava a ser por instinto, foi saber que deveria também tornar-me uma pessoa para com meus pacientes. Não mais "monsieur le docteur" de avental branco e estetoscópio, mas um ser humano amigo que encarava os problemas da vida como seus próprios". 5

Suas idéias e Filosofia de Vida. Lembra sempre que a sua conversão foi um marco decisivo em sua vida. Depois desta ocasião tirava diariamente um tempo para o estudo da Bíblia e oração, hábito que recomendava a seus pacientes. A Bíblia foi aceita por ele como a orientação divina para a vida do cristão em todos os seus aspectos e não só no campo espiritual. Um de seus livros intitula-se "Bible et Medicine" mostrando a importância dada por ele ao livro de Deus.

Como aceitava a Bíblia como autoridade de fé e prática, era criacionista. Cria que Deus criou um mundo perfeito, porém nele foi introduzido o pecado e que o remédio para todo o mal e a salvação do gênero humano está na aceitação pessoal de Jesus Cristo, que foi o nosso exemplo em todos os aspectos da vida. Cria que um dia Deus restaurará todas as coisas e que o homem salvo ressuscitará "E é uma ressurreição pessoal, uma aventura pessoal, uma comunhão pessoal com Deus e com os outros, uma vida pessoal"6

Nota-se que houve um progresso, um crescimento em Tournier, tanto no plano intelectual como espiritual. Como jovem começou pelo espiritual, na profissão médica procurou integrar a sua fé com o exercício da medicina, como ele mesmo explicou:

"Como Cristão, sempre tentei entremear minha fé com a prática de minha profissão. Mas só quando cheguei à meia-idade, por volta dos 40 anos, descobri realmente meu caminho. Foi então que meus livros começaram a ser publicados e muitos colegas disseram-me que também eles gostariam de combinar, de alguma forma, sua convicção cristã com a prática médica. Não é fácil combinar essas duas coisas. Falamos da fé em encontros religiosos, mas praticamos a Medicina do jeito que aprendemos na escola de Medicina". 7

Pela experiência no contato com os pacientes foi descobrindo também o valor do aspecto psicológico da pessoa e se encaminhou para a psiquiatria. Foi bem sucedido neste

mister a ponto de ter-se escrito uma obra intitulada "The Christian Psychology of Paul Tournier".(A Psicologia Cristã de Paul Tournier)s Nota-se então que houve um esforço de equacionar, na cura da pessoa, estes três aspectos presentes no ser humano. Num de seus últimos livros ele declarou :

" . . .eu tenho uma tríplice vocação: médica, psicológica e espiritual E é, eu vos confesso, pela vocação espiritual que eu sou mais apaixonado. Justamente porque toda minha experiência me tem ensinado a ver as limitações da medicina e da psicologia, porque a suprema e universal necessidade dos homens é a de encontrar Deus".⁹

Concluindo, Paul Tounier, em sua modéstia cristã, não se considerava um homem intelectual, antes um cristão prático que recebera de Deus uma missão. Pensara num certo tempo da juventude em ser pastor, porém descobriu que como médico e psicólogo podia realizar um ministério mais amplo,embora declarasse sempre "Eu só sou médico e não quero senão ajudar os homens".¹⁰ Como pai e esposo foi sempre amoroso e gentil, tendo dado um bom exemplo no seio da sua família e da sociedade.

SEÇÃO II

O CONCEITO DE PESSOA EM PAUL TOURNIER.

No pensamento de Tournier há um lugar de destaque para a pessoa. Seu primeiro livro escrito em 1940, já demonstrava esta preocupação quando intitulou-o La Medicine de la Personne(A Medicina da Pessoa). Porém a obra mais importante para se entender o seu conceito de pessoa, é sem dúvida Le Personnage et la Personne – O Personagem e a Pessoa –

escrito em 1954. Antes de se continuar nas considerações, seria bom relembrar que para Tournier a pessoa humana aparece sempre em sua unidade. Ele não compartilhava da idéia dualista grega, mas aceitava o ponto de vista bíblico:

"Em uma tese recente, o pastor Bindschedler estudou esta noção da pessoa à luz da Bíblia. O homem ali aparece sempre como uma unidade e se encontra sempre na sua totalidade 'em posição diante de Deus'. Os termos *Soma* (corpo), *Nous* (pensamento), *Sarks* (carne), *Psiquê* (alma) não designam, na linguagem bíblica, partes distintas do homem, ligadas juntas, não sabemos como, mas 'cada vez a pessoa inteira vista sob um certo ângulo'. Quanto a *Pneuma*, sub-entende-se o homem inteiro no momento que é chamado por Deus . . . Desde esse momento o homem se torna uma pessoa porque ele entra numa relação pessoal com Deus".¹¹

Entretanto Tournier continua precisando melhor o que ele entende por pessoa em sua relação dialética com o que ele chama de personagem, lembrando do paralelo desta com a máscara usada nos teatros gregos.

"O personagem é a roupagem exterior que usamos nas relações habituais da vida social e que encobre e dissimula a pessoa, oculta ao olho apressado e superficial. Pessoa, no seu entender, corresponderia ao 'Self', o eu íntimo de Jung".¹²

No estudo da pessoa há dois aspectos: um aspecto "que pergunta pelo homem, quem ele é" e o segundo, "que procura saber quem sou, verdadeiramente, eu mesmo". Tournier procurava, no seu trabalho clínico, levar os clientes a responderem à segunda pergunta para "descobrir a pessoa que há neles, na maior pureza possível e despojada de disfarces. Sabia, entretanto, que a pessoa totalmente pura se nos escapa, sendo impossível alcançar a sua verdadeira realidade" uma parte de mistério sempre permanece impenetrável, inclusive de-si-para-si-mesmo: "O que se tem à vista é sempre uma imagem fragmentada e deformada, uma aparência que é o personagem". Só deus nos conhece totalmente (Salmo 139:3) e pode manter comunhão realmente pessoal conosco.

"Esta busca apaixonada da pessoa, que domina minha vida, faz-me cada vez mais prudente, mais reservado em minhas conclusões. Observo quão redutivos e falsos são os juízos que os homens fazem constantemente uns dos outros. Não só os juízos morais, mas também os psicológicos e filosóficos".¹³

Quanto ao conhecimento, há dois caminhos para adquiri-los. Um restringe-se ao conhecimento científico, a dados objetivos e análises lógicas e está mais ligado ao personagem. O outro restringe-se ao conhecimento por intuição, obtido subjetivamente, visa a compreensão e está ligado à pessoa. Ambos os tipos de conhecimento são necessários e complementares, entretanto tudo o que se refere a mecanismos e fenômenos físicos e psíquicos se situam na esfera do personagem e da informação. Quando há comunhão, o contato humano, e se tem a sensação de ser acolhido, ocorre aquela compreensão de nível intuitivo e acontece a "eclosão" da pessoa. Neste ponto está se transpondo o campo intelectual e penetrando no espiritual (*Pneuma* = o homem inteiro diante de Deus). Nesta condição de um encontro pessoal por amor, na presença de Deus é que há comunhão, aceitação e a pessoa real aflora e se desenvolve. (Há comunhão pessoal com o terapeuta ou com o irmão e com Deus). Só no nível espiritual, na presença de Deus é que nos tornamos pessoas e se torna possível o diálogo com Deus, com os outros e conosco mesmos. Daí o fato de Tournier ter praticado e recomendado um tempo diário para "ouvir a Deus".

"O diálogo divino estabelece-se subjacente ao diálogo entre pessoas. Recorrendo à Bíblia, ele encontra que o homem é o ser a quem Deus fala e com quem estabelece contato pessoal: Ele não se detém no personagem, mas dirige-se à pessoa. Assim, a pessoa se afirma e se define na relação que se estabelece. É o que se constata em Jesus Cristo, que para Tournier é a revelação máxima de Deus como pessoa: a Sua presença traz vida e revitaliza a pessoa".¹⁴

No viver diário sempre se nos depara a dificuldade de ser a pessoa, pois não podemos abrir o coração constantemente. Nos protegemos com uma couraça. "Somos escravos do personagem que criamos ou daquele que nos foi ou é imposto", como explica:

"Nosso personagem adere-se à nossa pessoa por um longo treinamento que faz de nós o que somos. Treinamento que começa desde os primeiros dias de vida, intensifica-se na escola, verdadeiro molde para igualar homens. (...) Não só nossos instintos, nossos egoísmos e nossas vaidades, mas também as ambições mais legítimas e aparentemente mais desinteressadas contribuem para criar nosso personagem".¹⁵

A vivência se dará sempre com consciência da tensão existente entre a pessoa e o personagem e "é nesta tensão que avançamos no conhecimento de nós mesmos". A

concordância plena é um alvo a ser perseguido. "A pessoa em sua realidade última, permanece inacessível. Mas percebemos reflexos que surgem principalmente nos momentos de humilhação, quando percebemos que não somos o que criamos ser". Então concluiu:

"Devemos aceitar nossa condição humana: a tensão permanente entre a pessoa e o personagem. Nisto reside o que é particular ao homem, aquilo que o converte em tal. As outras criaturas da natureza são só eles mesmos, sem a discordância de que padecemos. É por isso que podemos estudar com maior facilidade a natureza do que a nós mesmos. Nós devemos contentar-nos em divisar um pouco através de fulgores fugídios, em renunciar a nos conhecermos verdadeiramente, e satisfazer-nos com saber que só Deus nos conhece. Hoje, escreve São Paulo, vemos através de um espelho, de modo obscuro, porém mais tarde veremos face a face; hoje eu conheço parcialmente, porém mais tarde conhecerei como sou conhecido".¹⁶

O mundo atual anseia por uma renovação do sentido de pessoa, uma vez que o progresso tecnológico do nosso século nos trouxe máquinas e engoliu os homens, demonstrando a sua habilidade em promover "eclipse da pessoa em relação ao personagem". Parece que a ciência ignora a pessoa, e mesmo a medicina que deveria dela zelar. "Passa-se a lidar com casos clínicos, com fichas, exames, números, tabelas, etc . . . "

"Tudo na evolução da medicina, contribui para torná-la menos pessoal. Há sempre mais aparelhos que lembram a máquina elétrica de ordenhar as vacas. ... Lá onde a mão delicada e sensível do médico se punha antigamente sobre a pele do doente, intervém agora a face brilhante e glacial de aço cromado de um explorador elétrico".¹⁷

Outros fatores, além de tecnologia, para tornar o exercício da medicina menos pessoal, são: primeiro a especialização, prática comum que leva o profissional a dar prioridade ao "órgão" sobre o organismo e a distanciar-se mais de uma medicina da pessoa e segundo, o pouco tempo disponível para cada consulta, impedindo o médico de dialogar com o paciente e de conhecê-lo melhor. Ele não é contra ao progresso trazido à medicina pela tecnologia e especialização, mas é contrário a que estas venham diminuir o contato pessoal médico-paciente, tão necessário no exercício de uma terapia realmente humana e Cristã com resultados duradouros.

Para Paul Tournier a coisa primordial e a vocação mais apaixonante é a de "procurar compreender a pessoa humana", e nisso ele foi um exemplo nas dezenas de anos em que exerceu a "medicina da pessoa". Sua maneira de ser e de fazer, como profissional Cristão, pode ser seguida em outros ramos de atividade humana e especialmente nas atividades que tem a ver com o cuidado e desenvolvimento do ser humano. Na seção seguinte procuraremos mostrar a necessidade dessa ênfase no contexto da educação adventista.

SEÇÃO III

Necessidade dessa Ênfase na Educação Adventista .

Há na educação uma tendência para a massificação "... é necessário acentuar a corrente massificadora que impregna todo o clima no qual evoluímos".¹⁸ Este clima impede que se considere as peculiaridades individuais da maioria dos educandos e daí a crítica de Paul Tournier à escola, que é considerada por ele como "verdadeiro molde para igualar homens".¹⁹ Carl Rogers, outro psicólogo da pessoa, também critica a educação da maneira como é ministrada na escola hoje. Afirma ele: "... passei a achar que os resultados de ensino são sem importância ou nocivos".²⁰

No Brasil, atualmente, está havendo nas universidades, influenciado pelo construtivismo de Vygotsky e Piaget, um movimento no sentido de desenvolver um processo de ensino/aprendizagem onde "a ênfase não é mais na memorização de fatos, ou na repetição de respostas "corretas", mas na capacidade de pensar e de se expressar claramente, de solucionar problemas e de tomar decisões adequadas".²¹

Sabemos que o homem é um ser pessoal criado à imagem de Deus e com capacidade de desenvolvimento "ad infinitum". Possui consciência de si mesmo, capacidade de pensar e agir de forma singular, isto é tem vontade ou capacidade de decisão e a faculdade de

comunicar-se através de linguagem verbal. Cada ser humano é único como todas as coisas criadas por Deus. "O homem faz as coisas em série, somente Deus faz cada coisa única".²² Estes processos psicológicos superiores - pensamento, linguagem e comportamento volitivo - são que tornam o ser humano um ser pessoal e são fruto de um longo processo de educação que vem desde o berço e se prolonga por toda a vida. Sabe-se que a criança nasce com uma estrutura cerebral porém a estrutura mental, que a distingue dos animais, é construída, desenvolvida, pela educação dada no lar num primeiro momento e depois continuada na escola. Esta educação não deve ser nem severa, opressiva, nem indulgente, pois ambas serão prejudiciais, mas equilibrada, permitindo que o educando desenvolva suas faculdades físicas, intelectuais, sociais e espirituais (Lucas 2:52) ao máximo de suas potencialidades e se torne o ser único que Deus deseja que ele seja. A família, a escola, a sociedade em geral e a igreja formam o meio onde a personalidade da criança vai se desenvolver e quão importante é que estes agentes educativos levem em consideração a singularidade de cada ser humano e a necessidade do desenvolvimento e fortalecimento da vontade de cada educando.

Acertadamente escreve E. G. White:

"A rigorosa educação dos jovens, sem lhes dirigir convenientemente o modo de pensar e proceder por si mesmos na medida que o permitam sua capacidade e as tendências da mente, para que assim eles se desenvolvam no pensar, nos sentimentos de respeito por si mesmos e na confiança na própria capacidade de executar, produzirá uma classe débil em força moral e mental. E quando se acham no mundo, para agir por si mesmos, revelarão o fato de que foram ensinados, como os animais, e não educados. Em vez de sua vontade ser dirigida, foi forçada à obediência mediante rude disciplina por parte dos pais e mestres".²³

"Nunca foi desígnio de Deus que a mente de uma pessoa estivesse sob o completo domínio de outra. E os que se esforçam para fazer com que a individualidade de seus pupilos venham emergir na deles, e para lhes servirem de mente, vontade e consciência, assumem tremendas responsabilidades. Esses alunos podem, em certas ocasiões, parecer soldados bem disciplinados. Uma vez, porém, removida a restrição, ver-se-á a falta de ação independente oriunda de firmes princípios neles existentes. Os que tornam seu objetivo educar os alunos de maneira que estes vejam e sintam estar neles próprios o poder de formar homens e mulheres de sólidos princípios, habilitados para qualquer posição na vida, são os mestres mais úteis e de êxito permanente".²⁴

A educação e a psicologia, por um bom tempo, sob a influência naturalista, estudaram o processo educacional em analogia com a botânica e daí a denominação de Jardim da Infância para as escolas infantis.²⁵ Devido a muitas críticas e pressões contrárias a este tipo de estudo, o paradigma botânico foi quase totalmente abandonado. Passou-se então a "... modelos zoológicos como base de uma nova abordagem geral na compreensão do desenvolvimento infantil. De prisioneira de botânica, a psicologia infantil torna-se agora, encantada pela zoologia..."²⁶ Muitas conclusões errôneas foram tiradas deste estudo e que mais tarde foram corrigidas.²⁷ Essa abordagem certamente favoreceu o desenvolvimento do behaviorismo - psicologia do comportamento - e toda a gama de experiências com animais, tendo em vista a aplicação ao comportamento humano.

Com Lev S. Vygotsky, filólogo e psicólogo russo e Jean Piaget, suíço de Genebra, gênio da epistemologia genética, encetou-se o estudo da criança mesmo - não mais em analogia com os vegetais e animais - para se compreender os mecanismos ou fenômenos da mente. Deste estudo surgiu a linha psicológica-filosófica denominada construtivista cuja ênfase está no relacionamento entre o sujeito (o homem racional) e o objeto (a natureza ou o meio). O construtivismo foi além do idealismo de Platão que prioriza o sujeito ou o homem racional e além do realismo de Aristóteles cuja ênfase está no objeto, na natureza e portanto na percepção sensorial.

A ênfase do Construtivismo no desenvolvimento do ser epistêmico, isto é do ser humano com estrutura mental desenvolvida ao máximo de suas possibilidades e por conseguinte da pessoa humana com capacidade de pensar e agir de forma autônoma, foi um grande progresso. O construtivismo tem exercido uma grande influência sobre a psicologia atual e especialmente sobre a psicologia do ensino e aprendizagem e sobre a educação em geral. Porém para nós Adventistas, os postulados do construtivismo que só recentemente vieram à luz, já eram conhecidos através da Bíblia e do Espírito de Profecia, de forma ampla e mais completa. Enfatizamos também o relacionamento como fonte epistêmica, entretanto, enquanto

os construtivistas permanecem sómente no sentido horizontal, na relação sujeito(homem) e objeto(natureza, meio), nós colocamos também o sentido vertical, o relacionamento com Deus na forma de comunhão ²⁸, quando, então, se torna possível o desenvolvimento integral da pessoa e a restauração nesta da imagem do seu Criador.

Concluindo enumeraremos, não de forma exaustiva, algumas afirmações contidas na Bíblia e nos escritos de E. G. White sobre o assunto:

1. Em Gênesis 1:27e 28 o Criador afirma que criou o homem à sua imagem e semelhança. Então o homem é um ser pessoal como Deus. "Deus é espírito; não obstante é Ele um ser pessoal, visto que o homem foi criado à sua imagem. Como ser pessoal, Deus se revelou em seu Filho . . ." ²⁹. Por isso Deus trata e respeita cada ser humano. Como um ser único, dotado de características singulares e com capacidade de decisão e escolha e por conseguinte com possibilidade de desenvolvimento de suas faculdades. Esta mesma atitude devem demonstrar os educadores cristãos em face dos educandos.

2. Jesus deixou um exemplo para os educadores de hoje. "Em todo verdadeiro ensino o elemento pessoal é essencial. Cristo, em seu ensino, tratava os homens individualmente. Foi pelo trato e convívio pessoal que Ele preparou os doze. ... Mesmo a multidão que tantas vezes Lhe dificultava os passos não era para Cristo uma massa indistinta de seres humanos. ... O mesmo interesse pessoal, a mesma atenção para com o desenvolvimento individual são necessários na obra educativa hoje. ..." ³⁰

3. "O lugar específico que nos é designado na vida, é determinado por nossas capacidades. Nem todos atingem o mesmo desenvolvimento ou fazem com igual eficiência o mesmo trabalho. Deus não espera que o hissope atinja as proporções do cedro, ou a oliveira a altura da majestosa palmeira. Mas cada qual deve ter o objetivo de atingir tão alto quanto a união do poder humano com o divino lhe torne possível". ³¹

4. "Cada ser humano criado à imagen de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador - a individualidade - faculdade esta de pensar e agir. Os homens nos quais se desenvolve esta faculdade, são os que arrostam responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam nos caracteres. É a obra da verdadeira educação desenvolver esta faculdade, adestrar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem". ³²

5. "A verdadeira educação não consiste em forçar a instrução a um espírito não preparado e indócil. As faculdades mentais deverão ser despertadas, e o interesse suscitado. E isto o método divino de ensinar havia tomado em consideração. Aquele que criou a mente e estabeleceu suas leis, providenciou para o seu desenvolvimento de acordo com aquelas leis". ³³

"O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquistado pela

força ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-lo; Seu caráter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás" .34

6. Desenvolver o pensamento independente: "A educação que consiste no exercício da memória, com a tendência de descoroçoar o pensamento independente, tem uma influência moral que é pouco tomada em conta . Ao sacrificar o estudante a faculdade de raciocinar e julgar por si mesmo, torna-se incapaz de discernir entre a verdade e o êrro, e cai fácil prêsa do engano. É facilmente levado a seguir a tradição e o costume" .35

7. Não deve ser destruída a individualidade: "O Senhor não deseja que nossa individualidade seja destruída; não é Seu desígnio que quaisquer duas pessoas sejam exatamente iguais nos gostos e disposições. Todos têm característicos que lhe são particulares, e estes não se devem destruir, mas educar, moldar, afeiçoar segundo a semelhança de Cristo. O Senhor dirige as aptidões e capacidades naturais em sentido proveitoso" .36

8. O professor não deve ser ditatorial: "Os que são egoístas, rabugentos, ditatoriais, ásperos e rudes, que não consideram cuidadosamente os sentimentos alheios, nunca devem ser empregados como professores. Terão sobre os estudantes uma influência desastrosa, moldando-os segundo seu próprio caráter, perpetuando assim o mal. Pessoas desse caráter se empenharão em quebrar a vontade de um menino, se ele for insubordinado; Cristo, porém, não autorizou essa maneira de tratar com os que erram. ..."37

9. Companhia do professor é importante para o desenvolvimento da pessoa do aluno: "...O verdadeiro professor pode comunicar a seus discípulos poucos benefícios tão valiosos como de sua própria companhia. É um fato, relativamente a homens e mulheres, que só os podemos compreender quando chegamos em contato com eles pela simpatia; e quanto mais não se dá isto em se tratando de jovens e crianças! E temos necessidade de os compreender a fim de mais eficazmente beneficiá-los. Para fortalecer os laços de simpatia entre professor e estudante, poucos meios há que façam tanto como a associação agradável entre êles fora da sala de aula. Nalgumas escolas o professor está sempre com seus alunos nas horas de recreio. ..."38

10. Recomendação de instituições menores para maior progresso dos educandos, certamente pela maior possibilidade de intercâmbio entre professores e alunos: "Se algumas de nossas grandes instituições educacionais pudessem ser divididas em instituições menores, e escolas fossem estabelecidas em diferentes lugares, poderia haver maior progresso em cultura física, mental e moral. ... A grande quantia de recursos investidos em poucas localidades deveria ser usado em prover oportunidades para uma área maior, de modo que mais alunos pudessem ter acomodação."39

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Tournier, P. - Artigo traduzido por Zenon Lotufo Jr. de "Guideposts" - Quando Eu Ousei Compartilhar a Mim Mesmo.
- 2., 3., 4., 5., Ibidem
6. Tournier, P. - " L'Aventure de la Vie"- Delachaux et Niestlé, Neuchatel e Paris - 1989 - p. 216.
7. Tournier, P. - Artigo "O Relacionamento Pessoal: Terceira Dimensão da Medicina"-Contact número 5 p. 3 (Citado por Uriel Heckert em "A Obra de Paul Tournier e a Medicina da Pessoa"- Universidade Federal de Juiz de Fora - M.G.).
8. Gary R. Collins - "The Christian Psychology of Paul Tournier"- Baker Book House - Grands Rapids, Michigan - USA.
9. Tournier, P. - "Le Personnage et la Personne"- Delachaux et Niestlé, Neuchatel e Paris - 1989 - p.30.
10. Tournier, P. - "Técnica Psicoanalítica y Fé Religiosa"- Editorial La Aurora - Buenos Aires - 1969 - p.266.
11. Tournier, P. - "Le Personnage et la Personne"- pp.128 e 129.
12. Heckert, Uriel - "A Obra de Paul Tournier e a Medicina da Pessoa"- Universidade Federal de Juiz de Fora, M.G. - p.59.
13. Tournier, P. - "op. cit."- p.13.
14. Heckert, Uriel - "op. cit."- p.80.
15. Tournier, P. - "op. cit."- p.27
16. Heckert, Uriel - "op. cit."- p.71.
17. Tournier, P. - "op. cit."- p.34.
18. Vale, E. - "Educação e Massificação" - Edições Paulinas - S.P.- 1979- p.14.
19. Ver nota número 15 na página 7.
20. Gordon Allport, "Becoming" (New Haven: Yale University Press, 1955)

21. Revista "Tecnologia Educacional" - Associação Brasileira de Tecnologia - Rio de Janeiro - Vol. 22 - 1994 - pp. 32, 33.
22. Dr. Antônio R. Agatti - Expressão usada durante aula no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. (Extraída do meu caderno de notas).
23. White, E.G. - "Fundamentos da Educação Cristã" - Casa Publicadora Brasileira - Tatuí - S.P. - p. 17.
24. Idem. p.18.
25. Vygotsky, L.S. - "A Formação Social da Mente" - Martins Fontes Editora LTDA - São Paulo - p.22.
26. Ibidem.
27. Vygotsky, L.S. - "op. cit" - pp.23 e 24.
28. White, E.G. - "Educação" - C.P.B. - Tatuí - SP - p.14.
29. White, E.G. - Idem p.p. 131-132
30. White, E.G. - "Educação" - C.P.B. - Tatuí - SP - p. 231 e 232.
31. White, E.G. - "op. cit" - p. 267.
32. White, E.G. - "op. cit" - p. 17.
33. White, E.G. - "op. cit" - p. 40.
34. White, E.G. - "O Desejado de Todas as Nações" - C.P.B. - Tatuí - SP - p.22.
35. White, E.G. - "Educação" - C.P.B. - Tatuí - SP - p. 230.
36. White, E.G. - "Mente, Caráter e Personalidade" - C.P.B. - Tatuí - SP - p. 424.
37. White, E.G. - "Idem" - p. 688.
38. White, E.G. - "Educação" - C.P.B. - Tatuí - SP p. 14.
39. White, E.G. - "Testimonies Vol. VI"- Pacific Press - 1946 - p. 138.(Tradução de Gerson Pires de Araújo).